

Entre contextos e discursos: a biografia de Samael Aun Weor e o gnosticismo colombiano

Ana Rosa Cloclét da Silva¹
Marcelo Leandro de Campos²

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v9i27.32434>

Resumo: Partindo da noção da biografia como micro-história e material que contribui para a reconstituição e análise de um contexto histórico, examinamos alguns episódios da trajetória do esoterista colombiano Samael Aun Weor como estudo de caso, relacionando o caráter apocalíptico e radical de sua doutrina espiritualista com o quadro de violência política e desesperança produzidos pelos anos de guerra civil na Colômbia na metade do século XX e seus impactos no campo espiritualista, a nível de representações e imaginário. Adicionalmente, tecemos algumas considerações sobre os usos sociais da biografia enquanto discurso.

Palavras-chave: gnosticismo contemporâneo, esoterismo ocidental, espiritualidades na Colômbia.

Among Contexts and Discourses:

The Biography of Samael Aun Weor and Colombian Gnosticism

Abstract: From the biography of the concept as micro-history and material that contributes to the reconstruction and analysis of a historical context, we examine some episodes of the trajectory of the Colombian esotericist Samael as a case study, relating the apocalyptic and radical character of his spiritual doctrine the political violence and hopelessness frame produced by years of civil war in Colombia in the mid-twentieth century and its impact on the spiritual field, the level of representation and imagination. In addition, we weave some considerations about the social uses of biography as a discourse.

¹ Docente da Faculdade de História da PUC-Campinas e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, pela mesma Universidade, com projetos integrados à Linha de Pesquisa: Fenômeno Religioso: instituição e práticas discursivas. É doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2000) e pós-doutora na mesma área pela USP (2007), com projeto integrado ao grupo temático: Brasil: Formação do Estado e da Nação. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (1993) e mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Email: anacloclét@gmail.com

² Historiador, Pesquisador do CEEO-UNASUR, da Universidade de Buenos Aires. Email: mlcampos_2005@hotmail.com

Keywords: contemporary Gnosticism, Western esotericism, spiritualities in Colombia.

Entre contextos y discursos: una biografía de Samael y el gnosticismo colombiano

Resumen: Teniendo en cuenta la noción de la biografía como micro-historia y material que contribuye a la reconstrucción y análisis de un contexto histórico, examinamos algunos episodios de la trayectoria de la esoterista colombiano Samael como un estudio de caso sobre el carácter apocalíptico y radical de su doctrina espiritual y los años de guerra civil en Colombia en la segunda mitad del siglo XX y su impacto en el campo espiritual, en el nivel de representación e imaginación. Además, nosotros tejemos algunas consideraciones sobre los usos sociales de la biografía como un discurso.

Palabras clave: gnosticismo contemporáneo, esoterismo occidental, espiritualidades en Colombia.

Recebido em 27/06/2016 - Aprovado em 29/08/2016

Introdução

A proposta de nosso texto é tecer algumas reflexões sobre o uso da biografia na pesquisa histórica, utilizando como estudo de caso a figura do esoterista colombiano Victor Manuel Gomez, mais conhecido como Samael Aun Weor. Como destaca Giovanni Levi, num célebre texto sobre o tema, tem sido crescente o interesse contemporâneo por produções biográficas. Citando Arnaldo Momigliano, ele destaca que uma biografia pode tanto constituir “um instrumento de investigação social como, ao contrário, propor um meio para fugir dela” (LEVI 1989, p. 1326). Assim, o recurso à biografia pode se dar tanto para destacar a irredutibilidade dos indivíduos e de seus comportamentos a sistemas normativos gerais - em nome da experiência vivida -, quanto para provar a validade de hipóteses científicas a respeito de práticas e o funcionamento efetivo de leis e regras sociais. Por outro lado, pode também produzir o que Bourdieu chama de “ilusão biográfica”: uma história de vida reconstituída como um trajeto coerente e linear dotado de sentido, o que, para o autor, é retórica. Tal perspectiva desconsidera que “o real é descontínuo, formado de elementos justapostos sem razão, todos eles únicos e tanto mais difíceis de serem apreendidos porque surgem de modo incessantemente imprevisível, fora de propósito, aleatório” (CONCEIÇÃO 2011, p. 3). Ainda segundo Bourdieu, uma maneira segura de se prevenir disso é reconstruir o contexto, a “superfície social” onde atua o indivíduo, em uma pluralidade de campos, a cada instante da narrativa (LEVI 1989, p. 1328).

Assim, numa perspectiva histórica que relacione biografia e contexto, ao mesmo tempo em que a biografia conserva sua especificidade, a época, o meio e as circunstâncias são fortemente destacados como fatores capazes de caracterizar a atmosfera que explicaria os destinos em sua singularidade. Reconstituir o contexto histórico e social onde se desenvolvem os acontecimentos permite entender o que parece inexplicável e desconcertante à primeira vista. Em resumo, “não se trata de reduzir condutas a

comportamentos típicos, senão de interpretar as vicissitudes biográficas à luz do contexto que os torna possíveis e normais” (LEVI, 1989, p. 1333).

Vista por este ângulo, a biografia surge como uma microanálise que permite perceber o horizonte social dos atores e que oferece uma compreensão da complexidade das relações que ligam os indivíduos, o tempo de suas experiências, de suas ações limitadas, de suas estratégias de negociação dentro do contraditório e incoerente sistema social e político, o tempo do acontecido, da narrativa histórica (CONCEIÇÃO 2011, p. 6).

É nesse sentido, inicialmente, que nos propomos a lançar um olhar panorâmico sobre a vida de Samael Aun Weor, sujeito integrante de algumas dinâmicas mais amplas das transformações no campo religioso e espiritualista latino-americano, desde finais do século XIX e, em particular, no que toca à chegada e institucionalização do ocultismo na Colômbia, na primeira metade do século XX.

Num segundo momento, nossa atenção se volta para a biografia enquanto discurso, enquanto representação que valoriza o sujeito e a narrativa, uma via privilegiada pela qual as estratégias e as técnicas próprias da literatura chegam à história, afirmando uma cronologia ordenada, personalidades coerentes e estáveis, ações sem inércia e decisões definitivas, que como tal vão se prestar aos mais diversos usos sociais, aos quais o historiador deve estar atento. Numa breve exposição, propomos alguns exemplos de disputas suscitadas em torno da narrativa de vida de Samael, enquanto campo de disputa entre seus discípulos e oponentes.

A trajetória biográfica de Samael: do discípulo ao Cristo colombiano

O personagem alvo de nosso trabalho nasceu em Bogotá, em 06 de março de 1917, batizado com o nome de Victor Manuel Gómez Rodríguez. Seus pais, o militar Manuel Gomez e Francisca Rodriguez de Gómez são oriundos de famílias ascendentes da classe média colombiana. Aos doze anos, uma crise familiar levou à separação de seus pais, o que afetaria radicalmente o futuro do jovem Victor Manuel. Vivendo com a mãe que, aparentemente, nutria alguma simpatia pela doutrina kardecista, o garoto – que tivera, até, então uma formação católica tradicional, estudando num colégio de jesuítas – passou a ter contato com os livros de Kardec, Camille Flammarion, Léon Denis e César Lombroso, bem como a participar de sessões espíritas, durante as quais os fenômenos mediúnicos aguçaram profundamente seu interesse por temas metafísicos (GARCIA, n/d, p. 1). Tal interesse logo o conduziria às obras esotéricas – em especial às de Helena Blavatsky –, a assistir palestras teosóficas e, em breve, a tornar-se conferencista da Sociedade Teosófica. Encantado com o novo universo de conhecimento com o qual se deparava, o jovem Victor seguiu então uma trajetória muito habitual entre estudantes do universo teosófico: tendo se exercitado nas diversas práticas de desenvolvimento interior da instituição - apropriadas de variadas formas da ioga hindu -, interessou-se por conhecer algumas das famosas práticas mágicas do ritualismo rosacruz.

O fenômeno da múltipla filiação, ou múltiplo pertencimento, ao contrário do que ocorre no universo religioso, sempre foi considerado normal no campo esotérico tradicional; na verdade, era rotineiramente considerado um símbolo de *status* e

estimulado.³ Dessa forma, o jovem teósofo filiou-se à *Antiga Fraternidade Rosacruz* (FRA) de Israel Rojas, em 1936. Seu interesse e dedicação logo lhe franquearam o acesso ao braço litúrgico da instituição, a Igreja Gnóstica⁴.

A Rosacruz Antiqua é uma clássica escola esotérica tradicional, com uma importante especificidade: ela faz parte das escolas europeias que incorporaram ao seu repertório de práticas mágicas os exercícios sexuais de algumas escolas tântricas da Índia, conhecidos como *sabaja maitbuna* (Krum-Heller 1929, p. 43); seu fundador, o médico e militar alemão Arnold Krum-Heller, havia sido discípulo de Theodor Reuss, membro da prestigiosa ordem hermética *Golden Dawn* e fundador da OTO (*Ordo Templo Orientis*). Krum-Heller teve entre seus colegas de estudos figuras como Spencer Lewis (fundador da AMORC) e o famoso mago Aleister Crowley, um dos maiores ícones do Ocultismo (cuja fama extrapolaria o universo ocultista e o tornaria um dos símbolos da contracultura; idolatrado, entre outros, por bandas de hard rock como *Black Sabbath*). Em 1910 Krum-Heller mudou-se para o México como delegado da Ordem Martinista e da OTO; mais tarde fundou sua própria instituição, a FRA, e realizou um giro por diversos países sul-americanos para divulgar a instituição. A loja colombiana da FRA foi fundada em 1927⁵. Krum-Heller atribuía uma grande importância ao estudo dos textos gnósticos, em especial o *Pistis Sophia*, e isso exerceu importante influência sobre as concepções esotéricas do próprio Victor.

Em 1938 o dirigente colombiano da FRA, Israel Rojas, apresentou um estudante chamado Omar Cherenzi Lind à comunidade rosacruz como sendo um autêntico iniciado vindo do Tibete; não demorou para que Israel Rojas se convencesse de que Cherenzi era o próprio *Avatara* da futura Era de Aquário, como anunciou publicamente. Isso produziu um grande entusiasmo inicial e formou-se uma instituição congregando estudantes das diferentes escolas rosacruzes e teosóficas: a Universidade Espiritual da Colômbia. Em pouco tempo, Israel Rojas e Cherenzi se desentenderam seriamente e começou uma violenta troca de acusações entre os dois partidos.

Influenciado pelas acusações dos teósofos, Victor tornou-se cético em relação a Cherenzi e suas supostas iniciações, desde os primeiros anúncios de Rojas. Nesse primeiro momento, no entanto, ele parece ter ficado particularmente perturbado com o clima de guerra e a troca de acusações que envenenou o ambiente do esoterismo colombiano. Apenas mais tarde, ao inteirar-se das lições que Cherenzi ministrava em sua

³ Krum-Heller, por exemplo, era simultaneamente teósofo, rosacruz, maçom e membro e/ou mestre em mais de uma dezena de instituições ocultistas.

⁴ Embora Zocatelli admita que Samael recebeu uma consagração episcopal, o assunto é controverso.

⁵ Um interessante resumo histórico sobre a vida de Krum-Heller e a Fraternitas Rosicruciana Antiqua pode ser vista em <http://hermetic.com/sabazius/krumm.htm>; vide também <http://fraargentina.host56.com/krumheller.htm>. Além de seu importante papel como líder esotérico Krum-Heller teve atuação política durante a Revolução Mexicana de 1910 e em alguns episódios da espionagem alemã no México durante a Primeira Guerra Mundial.

universidade, ele se alarmaria com os exercícios de Magia Sexual ensinados conforme o método de Aleister Crowley.

Sua decepção com os rosacruzes coincidiu com um momento de profunda crise pessoal: em 12 de junho de 1940, Victor Manuel contraiu núpcias com a jovem Sara Dueñas; o casamento durou apenas alguns meses. Por essa época, Victor estudava medicina, numa faculdade em Bogotá. Nutrindo uma profunda admiração pelo fundador da F.R.A., Arnold Krum-Heller, quis seguir seus passos estudando medicina. Na academia, contudo, deparou-se com uma enorme resistência de seus professores aos tratamentos esotéricos e naturais que havia aprendido (DOSAMANTES 2009, p. 32). Desiludido com os rosacruzes, com seus estudos e seu casamento, Victor Manuel abandonou tudo e retirou-se para o interior do país (VIZCAINO, n/d, p. 12).

Deste período, deixou relatos que lhe conferem um ar de epopeia mítica, que lembra em alguns momentos a história clássica da iluminação de Buda, ao deixar sua família abastada e partir para a floresta em busca de uma experiência direta com o divino. Num de seus relatos sobre os motivos que o levaram a se afastar da FRA, explicava: “Yo me convencí entonces que las teorías no conducen al hombre a ninguna parte y que las escuelas de espiritualistas que para ese tiempo había en Colombia, eran solo jaulas de loros que a ninguna parte me conducirían.” (WEOR 1950-b, p. 8)

E, na descrição de sua epopeia seguinte, relatava:

Desilusionado, pues, de esas escuelas de "sabihondos" me retiré al silencio y a la meditación, me consagré de lleno al desarrollo de mis propios poderes internos a fin de adquirir el conocimiento directo y librarme de tantas teorías y de tantos insultos autoritarios. Y, al fin de muchos y terribles esfuerzos tuve la dicha, la inmensa dicha de despertar sobre el altar de la Iniciación. Fue entonces cuando me vine a dar cuenta exacta de que yo, Aun Weor, no necesitaba para nada de aquellas escuelas porque yo había transitado en pasadas reencarnaciones por todos los Misterios Menores y en Egipto durante la dinastía del faraón Kefren, había llegado al grado de Hierofante de Misterios Menores. (WEOR, 1950-b, p. 9)

Durante os primeiros anos da década de 1940, viveu como uma espécie de curandeiro, aplicando passes, vendendo pomadas e unguentos e fazendo leituras de mãos (quiromancia); adotou ainda um pseudônimo - *Katan Umana Tamines* - e viveu algum tempo entre os índios aruacos. Por onde andava, procurava manter contato com médiuns; seus livros estão repletos de descrições de fenômenos mediúnicos, que teria presenciado nestes anos (WEOR, 1973, p. 11). Em 1946, passando pelo Estado de Antioquia, conheceu sua companheira de toda a vida, Arnolda Garro de Gomez (*Litelantes*). Casaram-se e passaram a viver em Girardot, Cundinamarca.

Os estudos práticos de Victor Manuel, sobretudo com técnicas de tantra, teriam finalmente produzido um importante resultado prático: o despertar do *kundalini*,⁶ em 1947 (GARCIA, n/d, p. 1). A experiência deixou clara sua missão: ensinar publicamente as técnicas práticas que ele acreditava que podiam conduzir ao despertar da consciência. Com tal propósito, Victor Manuel - que após a experiência mística adotou o nome iniciático de *AUN WEOR*, “verbo divino” (LOPEZ BELLAS, 2008, p. 652) - chegou à cidade de Cienaga, no início de 1948, com a intenção de reatar os contatos com seus antigos amigos rosacruzes (VIZCAINO, n/d, p. 11).

1.1. - Samael Aun Weor: Reformador Rosacruz

A chegada de Aun Weor à Cienaga ocorre num dos momentos mais conturbados da vida política colombiana: o país vivia uma tensão política crescente, desde que o minoritário Partido Conservador havia vencido a eleição presidencial, de 1947, contra um Partido Liberal dividido. No esforço para se consolidarem no poder, grupos conservadores haviam mobilizado seus seguidores rurais para assumir o controle de cidades do interior e expulsar os liberais, o que produziu uma reação liberal igualmente violenta; o terror espalhou-se pelas vilas e povoados do país (BRAUN, 2003, p. 261).

O assassinato do líder liberal, Jorge Eliecer Gaitan, em 09 de abril de 1948, produziu uma violenta reação popular na capital, o *Bogotáço*, duramente reprimida pelo governo conservador. A violência, no entanto, espalhou-se pelo interior do país, seguindo-se um longo período de guerra civil conhecido como *La Violência*. Estima-se que entre 1948-1958, mais de 200.000 pessoas foram mortas, em função dos conflitos em causa (SAFFORD, PALACIOS, 2002, p. 345).

O campo esotérico não ficou imune às turbulências: o funcionamento das lojas maçônicas estava proibido nos país, desde 1942. A descoberta de que o assassino de Gaitan - Juan Roa Sierra - era um afiliado da AMORC, criou um clima de intensa desconfiança em relação ao real propósito dos grupos rosacruzes no país. Neste ambiente de crise de legitimidade da Ordem, Aun Weor passou a reunir um pequeno grupo de rosacruzes e de adeptos de Cherenzi em sua casa, em Cienaga. Suas ideias, naquele período, podem ser resumidas basicamente em três pontos: buscava advertir para o perigo das práticas tântricas ensinadas por Cherenzi, que para ele constituíam pura magia negra; visava ensinar as formas corretas de se praticar o tantra, ou Magia Sexual, como ele as denominava, a fim de permitir que outros adeptos lograssem o despertar do *kundalini*; intentava reformar completamente a estrutura da F.R.A. e seu corpo doutrinário, de maneira que ela se tornasse, de fato, uma escola de esoterismo prático.

Neste grupo inicial destacavam-se dois ex-cherenzistas: o comerciante Julio Medina Vizcaino e o advogado Rafael Romero Cortez. É importante enfatizar o contexto da crise que é vivida pelas instituições rosacruzes colombianas para se compreender o

⁶ O *kundalini* seria um princípio ativo localizado na base da coluna espinhal, e cuja ascensão iria então despertando as capacidades ocultas situadas em diferentes pontos energéticos (*chakras*); o conceito é uma importante apropriação da religiosidade oriental, em especial da *yoga*, onde se praticam exercícios respiratórios (*pranayamas*) com o mesmo propósito.

momento histórico em que Aun Weor surge com suas propostas reformistas. Como já vimos, a F.R.A. experimentou uma importante divisão a partir do rompimento entre Rojas e Cherenzi, em 1939. Com o início da Segunda Guerra Mundial, no mesmo ano, a instituição foi progressivamente perdendo contato com sua sede mundial - o S.S.S. (*Summum Supremum Sanctuarium*) -, localizada em Berlim, e com seu guia espiritual, Arnold Krum-Heller, que havia regressado à Alemanha.⁷ O fim do conflito, em 1945, trouxe a esperança de que os contatos seriam retomados e que o S.S.S. voltasse à atividade. Mas Krum-Heller faleceu, em 19 de maio de 1949, e a instituição, desde então, perdeu sua unidade internacional.⁸

As reuniões públicas que Aun Weor conduzia em Cienaga e Barranquilla levaram à publicação de dois livros, em 1950. O primeiro, intitulado *O Matrimônio Perfeito ou a Porta de Entrada à Iniciação*⁹, foi lançado em maio; o segundo, *A Revolução de Bel*¹⁰, em outubro do mesmo ano. O conteúdo das obras não deixa dúvida quanto a seus objetivos: primeiramente, advertir vigorosamente contra práticas e instituições que Aun Weor e seus seguidores passaram a classificar como "magia negra". Em ordem de importância, Aun Weor criticava as práticas tântricas ensinadas por Cherenzi em sua Universidade Espiritual, os exercícios contidos nas monografias distribuídas pela AMORC californiana e, finalmente, buscava desautorizar a posição de Israel Rojas como líder dos rosacruzistas colombianos. De maneira geral, ele tecia severas críticas ao funcionamento das instituições esotéricas como um todo. Resumindo o conflito, Samael é adepto de exercícios sexuais onde existe a cópula, mas não se chega ao orgasmo; a conjunção carnal (*sabhya maithuna*) serviria apenas para preparar a energia sexual para ser canalizada internamente através de exercícios respiratórios (*pranayamas*); Cherenzi, pelo contrário, é adepto de sistemas que admitem o orgasmo; o sêmen retirado do órgão feminino é considerado mágico e é reabsorvido, seja por meio de ingestão ritual ou reinserido na uretra por meio de exercícios iogues (WEOR 1950-b, pp. 15-20, p. 45):

La Iglesia Gnóstica de Krumm Heller y El Kundalini o Serpiente Ígnea de nuestros mágicos poderes de Omar Cherenzi Lind, son las dos antípodas del Kundalini. La obra de Krumm Heller es una obra de magia blanca. La obra de

⁷ Tal como ocorreu com outras ordens esotéricas, os rosacruzistas foram progressivamente impedidos de funcionar livremente pelo governo nazista; o *Summum Supremum Sanctuarium* foi fechado e Krum-Heller precisou refugiar-se com sua família no interior do país, período em que permaneceu incomunicável e chegou a ser considerado morto por seus discípulos sulamericanos; ver, a respeito, TSADHE, n/d, e KOENIG, 1995.

⁸ O médico berlinense Albert Wolf parecia um candidato natural, pela sua proximidade com o mestre, e não está claro se o comando da FRA lhe foi oferecido. O fato é que mudou-se para o Brasil em 1950, onde morreu alguns meses depois. Um dos filhos do mestre, Parsival Krum-Heller, declarou-se seu sucessor, algum tempo depois, e tentou restaurar a unidade das instituições rosacruzistas, chegando a contar com o apoio de Israel Rojas. O projeto não teve sucesso, e Parsival passou a viver na Austrália; ver, a respeito, KOENIG, 1995.

⁹ *El Matrimonio Perfecto o la puerta de Entrada a la Iniciación*, no original.

¹⁰ *La Revolución de Bel*, no original.

Cherenzi es una obra de magia negra. (WEOR,1950-b, p. 18)

O que a obra de Samael está documentando é um importante capítulo da evolução das práticas sexuais tântricas no ocidente; trazidas inicialmente por estudiosos ingleses das obras clássicas do misticismo hindu, estes exercícios logo despertaram um imenso interesse nos círculos esotéricos europeus¹¹.

O segundo objetivo dos livros era dar publicidade a um corpo doutrinário e a um conjunto de práticas que ele considerava efetivos para produzir o despertar da consciência nos praticantes. Seu eixo central era a ideia de que o desenvolvimento da consciência e/ou espiritualidade estava indissolúvelmente ligado à prática da magia sexual, cujas técnicas reportavam às obras de Krum-Heller e afirmavam sua contribuição para a recuperação de práticas mágicas conhecidas desde a aurora da história humana.

Nesse primeiro momento, Aun Weor não afirmava qualquer pretensão de erigir uma nova instituição esotérica. Seu discípulo Julio Medina, no prólogo de seu livro, afirmava:

Esperamos que nossos espiritualistas da Colômbia, sejam eles rosacruzistas, budistas, espiritistas, teosofistas, etc, não se alarmem, porque nós, os gnósticos, não aceitamos aulas materiais, nem academias, nem lojas, nem templo de ladrilho, cimento ou barro, nem cobramos mensalidades, nem ditamos cursos por correspondência ao estilo da Amorc da Califórnia (...). Aun Weor não assina com seu nome profano precisamente porque não quer o dinheiro de ninguém, nem deseja títulos, honrarias ou distrações de nenhuma espécie, nem forma aulas materiais porque sabe que dentro das aulas estão as taxas, as fofocas, o engano e a discussão. (...) Se é assim, para que aulas? Para que taxas? Para que donos de lojas? O sincero e digno encontrará o caminho, seu anseio se converterá em realidade (WEOR, 1950-a, p. 1).¹²

¹¹ A apropriação de técnicas de magia sexual por esoteristas europeus do século XIX é descrita por Hugh Urban em seu livro *Magia Sexualis: Sex, Magic, and Liberation in Modern Western Esotericism*. Los Angeles, University of Califórnia Press, 2006. Um panorama histórico também pode ser visto em WALDEMAR, Charles. *La Magia del Sexo*. México, DF: Editorial Grijalbo, 1963.

¹² Esse trecho foi suprimido das edições posteriores, uma vez que se consolidou a versão de que o lançamento do primeiro livro marca a fundação do Movimento Gnóstico (CAMPOS, M. L. *Usos da arqueologia no discurso religioso: Samael Aun Weor e o renascimento do gnosticismo*. Campinas: LAP – UNICAMP, 2013).

O que se observa em seu discurso, neste período, é uma forte influência da filosofia de Krishnamurti, após seu rompimento com a Sociedade Teosófica, que, na sua essência, propunha uma espiritualidade não institucionalizada. Alguns elementos são muito similares a seu discurso de dissolução da Ordem da Estrela, em 1929,¹³ como se pode ver na *Revolução de Bel*:

P. (...)Será que você quer se tornar algo como um novo Pontífice ou super-líder?

R. Meu amigo, se sua suspeita estivesse certa então eu já haveria formado uma nova organização, o que pressupõe, como é indispensável, um chefe e uma diretoria; mas, como pode ver, nada disso existe, porque para que queremos uma nova organização? O que o mundo tem ganhado com tantas organizações que possui? Porque acrescentar mais uma?(...) Então para que queremos uma nova organização? Meu amigo, eu não sigo a ninguém e não quero que ninguém me siga, o que eu quero é que cada um siga a si mesmo. (WEOR, 1950-b, p. 97)

O uso de ideias krishnamurtianas está alinhado a outros elementos importantes de seu discurso. Aun Weor, embora criticasse severamente a prática da mediunidade corrente nos círculos kardecistas colombianos, admirava o espírito prático e a simplicidade dos grupos espíritas, sobretudo entre as comunidades indígenas, modelo que ele considerava ideal para a prática espiritualista. Tudo isso faz parte de um imaginário mais amplo que se encaixa perfeitamente, do ponto de vista funcionalista, no modelo que o sociólogo Pierre Bourdieu atribui à figura do profeta: o questionamento da legitimidade do *status quo*, a denúncia do desvio dos propósitos originais do grupo religioso e o discurso reformista de retorno à pureza original (BOURDIEU 1982, p. 61).

Assim, na simplicidade da religiosidade indígena e em seu universo de práticas mágico-religiosas, Aun Weor identificava o próprio cristianismo primitivo. É importante ter essas concepções em mente para se compreender o passo fundamental, que levou à

¹³ “Eu afirmo que a Verdade é uma terra sem caminhos, e vocês não podem alcançá-la por nenhum caminho, qualquer que seja, por nenhuma religião, por nenhuma seita. (...) A Verdade, sendo ilimitada, incondicionada, inacessível por qualquer caminho que seja, não pode ser organizada; nem pode qualquer organização ser constituída para conduzir ou coagir pessoas para qualquer senda particular. Se vocês logo compreendem isso, verão o quanto é impossível organizar uma crença. Uma crença é algo puramente individual, e vocês não podem e não devem organizá-la.” (KRISHNAMURTI, J. *Discurso de Dissolução da Ordem Estrela do Oriente*, 1929. Disponível em: <<http://www.jkrishnamurti.org/pt/about-krishnamurti/dissolution-speech.php>>. Acesso em 10/05/2015). A influência do pensamento de Krishnamurti é marcante nos primeiros anos de elaboração da doutrina gnóstica.

fundação do Movimento Gnóstico na Colômbia: a construção do *Summum Supremum Sancturarium* (S.S.S.), na Serra Nevada de Santa Marta.

1.2 - O Tibet colombiano

Em 1951 Aun Weor lançou seu terceiro livro - *Curso Zodiacal* -, com o mesmo título de uma obra de Krum-Heller, buscando provar que suas ideias, e em especial as concepções em torno da magia sexual, eram interpretações literais da obra do grande rosacruz alemão (WEOR, 1951). O livro, adicionalmente, é uma provocação direta a Israel Rojas, uma vez que tornava públicas as lições e práticas que eram divulgadas de forma restrita nas monografias da F.R.A..

A partir da publicação dos livros mencionados, houve um intenso esforço de divulgação das novas ideias, tendo por alvo os frequentadores de instituições esotéricas no país:

De repente, um dia o Mestre me disse: "Já se remexeu esta cidade, agora vamos seguir o trabalho de divulgação; deves ir já para Bogotá, leve uns 100 livros, no domingo ficas em frente à Igreja Teosófica Liberal, na saída do rito - me disse a hora - e entregarás a cada membro um livro (...). Ao regressar a Ciénaga, me solicitou listas de todas as sociedades e grupos espirituais da América Central e do Sul. Procurei e ia obtendo endereços; quando tinha mais de 100 endereços os mostrei e ele me disse: "Muito bem, agora envie 3 livros a cada endereço", o que cumpri fielmente. Depois de dois meses começaram a chegar cartas solicitando maiores informações. Logo recebi ordem de enviar os livros aos centros cherezistas, rojistas, espiritualistas e a toda classe de escola na Colômbia; desta forma foi mais rápida a ação dos livros. (VIZCAINO, n/d, p. 30)

Aun Weor havia logrado reunir, em curto espaço de tempo, um poderoso rol de inimigos. Suas ideias sobre sexualidade e espiritualidade o indisputaram seriamente com a Igreja Católica e com todas as instituições esotéricas importantes no cenário colombiano, levando à progressiva proibição de sua entrada na maioria dos *lumisais*, centros teosóficos e espiritualistas. Da mesma forma, seus discípulos mais próximos foram expulsos da Universidade Espiritual e Julio Medina, que patrocinava a publicação dos seus livros, passou a sofrer boicote em seus negócios particulares (VIZCAINO, n/d, p. 30-33). Finalmente, um processo acusando Aun Weor de curandeirismo e prática ilegal da

medicina¹⁴ foi apresentado em Cienaga, levando à sua prisão na cadeia local, em 14 de março de 1952 (VIZCAINO, n/d, p. 30; WEOR, 1952, p. 1).

Embora um *habeas-corpus* o tenha tirado da prisão poucos dias depois, o processo seguiu tramitando. Aun Weor estava justamente em vias de publicar um livro sobre medicina e partes do material já haviam circulado na forma de apostilas, tendo sido necessário suspender sua publicação até que o processo se resolvesse.¹⁵

Esboça-se, desde então, o projeto de construção de um Templo que, contrariando seu discurso inicial de negar qualquer intenção de institucionalizar suas ideias e práticas, alinhava-se perfeitamente ao universo institucional rosacruz, constituindo um esforço no sentido de legitimá-lo no meio esotérico colombiano. A controvérsia em torno do S.S.S. vinha agitando os grupos rosacruzes desde a morte de Krum-Heller. Com seu falecimento e a impossibilidade de restaurar o funcionamento do antigo templo de Berlim, houve inicialmente uma movimentação, liderada pelo médico rosacruz alemão Albert Wolf, de trazer o templo para o planalto central brasileiro. Guiado por tal propósito, Wolf mudou-se para a cidade de Juiz de Fora, mas faleceu algum tempo depois, deixando a obra inconclusa (KOENIG, 1995, p. 52).¹⁶

É importante destacar o valor simbólico da construção de um templo nas montanhas de Sierra Nevada, interior colombiano, para o imaginário esotérico da primeira metade do século XX. Além da relação com a herança rosacruiana de Krum-Heller (a transferência do S.S.S. para outro local), Aun Weor estava apropriando-se de elementos comuns ao campo esotérico, que visualiza um grupo reservado de grandes seres atuando sobre os destinos da humanidade a partir de templos secretos localizados

¹⁴Aun Weor não esconde seu desprezo pela medicina alopática e pelo estatuto jurídico da prática médica (WEOR, 1955, p. 4) ; por conta disso, seus problemas com agentes do governo parecem ser antigos; Julio Medina relata sobre ele, em 1948: “*dali se mudou a outros bairros, conforme o perseguiam os esbirros da saúde pública, pois ele vivia da medicina de plantas e de unguentos*” (VIZCAINO, n/d, p. 50). Processos dessa natureza são comuns, na América Latina, contra figuras esotéricas e espiritistas no início do século XX; Bubello destaca seu uso como parte da estratégia estatal de perseguição (BUBELLO, 2010, p. 114).

¹⁵ Na maioria das listas bibliográficas de Samael, o livro *Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática* aparece como tendo sido publicado em 1952. Preferimos seguir, nesse sentido, recente revisão da equipe do site Gnosis 2002, que data a primeira edição de 1955 (<http://www.gnosis2002.com/tabla.html>). Júlio Medina, no prefácio de outra obra de 1952, deixa claro que, embora pronto, o livro não havia sido publicado: “*El Maestro Samael Aun Weor ha presentado con ésta, cinco obras: «El Matrimonio Perfecto» (la Puerta de Entrada a la Iniciación); «La Revolución de Bel»; «Tratado de Medicina Oculta y Magia Práctica»; «Curso Zodiacal» y «Apuntes Secretos de un Gurú», estando el «Tratado de Medicina y Magia Práctica» listo para salir en su debido tiempo*”. (WEOR, 1952, p. 1).

¹⁶ O projeto brasileiro, aparentemente, também contava com a simpatia de outro importante mestre rosacruz, o dr. Jogo Elias Adoum (1897-1958), *Mago Jefa*, que também se mudou para Minas Gerais. Parsival Krum-Heller vai transferir o S.S.S. para a Austrália, em 1955, mas então a maioria das lojas nacionais havia adquirido autonomia.

nos altos dos Himalaias e no Tibet.¹⁷ Conforme apresentamos no capítulo anterior, todas as figuras representativas do universo teosófico e rosacruz, desde a fundação da Sociedade Teosófica, embasam a autoridade dos líderes espirituais em alguma forma de contato com os *mahatmas* ocultos no Tibet. A invasão chinesa do Tibet, a partir de outubro de 1950, causou profundo impacto no universo esotérico. Isso gerou especulações sobre o destino dos *mahatmas* e a transferência dos “centros mágicos de poder” para outros locais. É no horizonte desse imaginário, portanto, que Aun Weor começa a falar sobre o “Tibet colombiano” (WEOR, 1955, p. 2).

Ao mesmo tempo, o processo e sua prisão parecem ter aprofundado seu distanciamento em relação às instituições esotéricas já estabelecidas, de forma que a construção do *Summum Supremum* cristaliza a decisão de se criar uma instituição própria. Consolida-se, desse modo, a identidade de um grupo que se auto-intitula como “gnóstico”, termo que, se até seu terceiro livro fora utilizado como referência a um tipo ideal do esoterista - aquele que adquire seu conhecimento a partir do resultado de suas investigações mágico-herméticas – (WEOR, 1952, p. 7), a partir de 1952 passa a identificar o grupo de discípulos que o segue (weor, 1952, p. 34). Em seu livro *Tratado de Medicina Oculta*, encontramos a primeira referência ao nome da instituição: “O Movimento Gnóstico avança de forma avassaladora, e já nada nem ninguém poderá nos deter nesta marcha luminosa e triunfal” (WEOR, 1955, p. 90). Julio Medina relata:

No Templo da Nevada, o S.S.S., o Mestre deu o nome ao grupo que estava se formando: MOVIMENTO GNÓSTICO CRISTÃO UNIVERSAL. Eu lhe perguntei: "Mestre, por que se deu o nome de Movimento?" E ele me respondeu: "porque é uma ação em movimento, o Movimento Gnóstico é como um trem em marcha, vai em direção a uma meta, igual a um trem, em uma estação descem uns e sobem outros e o trem segue sua marcha para seu destino; por agora sou o condutor e tu o foguista, o provedor, o maquinista... (VIZCAINO, n/d, p. 40).

Em dezembro de 1952, o Templo começou a operar e foi publicada a primeira "Mensagem de Natal", hábito que Aun Weor manteria até o final de sua vida. As cerimônias contaram com a presença de discípulos de Cienaga e Barranquilla, e logo formou-se uma pequena comunidade de discípulos que viviam com o mestre em Sierra

¹⁷Esse imaginário também é comum a inúmeros reformadores religiosos oriundos da Índia, como Vivekananda, Vivananda e Paramahansa Yogananda (1893-1952); este último lançou um livro chamado *Autobiografia de um Iogue*, em 1946, que faz um enorme sucesso e influencia poderosamente o crescimento de religiosidades hindus no ocidente; um dos destaques do livro são exatamente os relatos sobre os grandes iogues que vivem nos Himalaias.

Nevada (VIZCAINO, n/d, p. 43).¹⁸

No ano seguinte, estabeleceu-se o primeiro centro de estudos do grupo de Aun Weor, em Barranquilla e, rapidamente, outros santuários¹⁹ em Cali, Quindío e Bucaramanga. Julio Medina deixou um interessante relato sobre a ocasião, que retrata as condições em que se cria o Movimento Gnóstico:

Recordo que o primeiro Santuário foi aberto em Barranquilla, no ano de 1953. O irmão Luis E. Quintero (carinhosamente lhe chamávamos Quinterito) começou dando instrução a vários membros de centros espiritualistas, tais como discípulos de Teosofia, Rosacruz, Espíritas, Martinistas, Rojistas, Aquarianistas e outros; rapidamente cresceu o grupo, mais de 80 pessoas entre homens e mulheres. Eu lhes ditei várias conferências e logo abrimos um Santuário no terceiro piso de um edifício central da cidade. Os ritos se faziam sem vestiduras sagradas, só o Sacerdote as portava; minhas vestiduras eram cor chocolate claro, por haver sido egresso do caminho negro. Com três meses de estar trabalhando em Segunda Câmara com aquele pessoal incapacitado para nossa senda, convidamos o Mestre Aun Weor, que veio a Barranquilla, falou ao grupo e foi tão forte a conferência que todos saíram, ficando apenas Quinterito, o dono do local, e minha pessoa. (VIZCAINO, n/d, p. 54)

A mensagem de Aun Weor era excessivamente fundamentalista para o ambiente sócio-cultural que então militava nas escolas esotéricas. Havia uma ruptura radical em dois níveis principais: o primeiro, *doutrinário*, universalizava uma nova e controversa ética sexual, até então desconhecida da maioria dos praticantes e em choque com a concepção

¹⁸ O S.S.S. tem uma história interessante: o templo funcionou desde o início como sede “espiritual” do Movimento Gnóstico, enquanto sua sede administrativa, inicialmente instalada em Cienaga, deslocou-se para o México, onde Samael passou a viver, a partir de 1956. Com a morte deste, em 1977, o templo passou a ser disputado entre os seguidores de Julio Medina e Joaquim Amortegui; na década de 1980 o local foi abandonado devido ao avanço da guerrilha das FARC; parte das instalações foram dinamitadas para não servir de abrigo aos guerrilheiros. Mais tarde a região passou ao controle de forças paramilitares, e grupos gnósticos voltaram a se instalar no local. A partir de 2000 proprietários locais reclamaram na justiça a posse destas terras, e o tribunal determinou a saída dos gnósticos (<http://lagnosisdevelada.com/noticias-e-informaciones-sobre-gnosis/comunidad-gnostica-desalojada-t928.html>. Acesso em 10/05/2015).

¹⁹ Significativamente, Aun Weor deixa de usar o termo corrente entre os rosacruzes para designar seus grupos – lumisial – e adota o termo santuário.

comum de que a espiritualidade é favorecida pela abstinência sexual; o segundo, *comportamental*, rompia com hábitos já estabelecidos no meio esotérico, como o múltiplo pertencimento a instituições, o estudo de monografias e um ambiente de liberdade para o testemunho de experiências espirituais.

Um novo grupo foi formado, dois meses depois, mas uma das estudantes - figura importante na sociedade local -, começou a dar demonstrações de capacidades clarividentes e mediúnicas, levando Aun Weor a proibir sua participação nos rituais. A saída da estudante foi seguida pela de todos os outros quarenta estudantes. Os missionários gnósticos, então, criaram um novo grupo, sem o conhecimento de Aun Weor, e ficaram durante um ano preparando o grupo para receber a visita de seu exigente mestre (VIZCAINO, n/d, p. 55-60).

Esse relato ilustra uma importante tensão estrutural que permeia toda a história do Movimento Gnóstico: embora sua doutrina espiritualista esteja toda baseada na ideia de contato direto com o sagrado - o que pressupõe a ausência de mediadores -, Aun Weor impõe a seus discípulos uma instituição fortemente teocrática, onde ele de fato atua como único mediador entre as forças divinas, a *Fraternidade Branca Universal*, e o mundo terrestre; as experiências místicas do discípulo precisavam, na prática, serem avalizadas pelo “avatara” para serem aceitas como tais ²⁰.

Essa tensão natural, entre uma doutrina que estimula a mais completa autonomia pessoal e uma instituição fortemente hierarquizada que exige obediência absoluta, explica, em grande medida, o forte processo de fragmentação que ocorre, desde então, no gnosticismo samaeliano, o qual pode ser situado em três momentos distintos: no início, antes que a posição de Aun Weor como líder absoluto ficasse consolidada, a instituição fora constantemente disputada por outros líderes carismáticos. A partir de 1960, quando sua posição simbólica como mediador se consolida, a instituição conheceu um longo período de estabilidade institucional e crescimento. Finalmente, com sua morte, em 1977, e na ausência de um sucessor legítimo e universalmente reconhecido, o processo de fragmentação voltou a ocorrer de forma mais intensa.

Em 1954 ocorre um primeiro esforço formal de institucionalização: em 09 de novembro é constituída, em Barranquilla, a Junta Diretiva Internacional do Movimento Gnóstico. Aun Weor é o “fundador e avatara mundial”; Julio Medina (Gargha Kuichines) figura no documento como diretor para toda a América Latina. Os diretores nacionais eram: Henrique Bernard (Johani) para a Colômbia; Carlos A. Valdes H. para o Panamá; Fioravante Juan Discepola Sólito para a Argentina. Na Colômbia foram ainda nomeados diretores regionais: David A. Valencia (Sanfragarata) para o Quíndio e Abraham Salomé para Magdalena. Como secretário particular do avatara, foi nomeado Efrain U. Acosta de Aguas (Tarom-Om) (UZCATEGUI, 1999, p. 104).

A iniciativa reflete alguns dos sucessos iniciais da instituição, principalmente em estabelecer contato com alguns círculos esotéricos e espiritualistas simpáticos à suas

²⁰ Ressalvando, assim, uma contradição entre um discurso que valoriza a auto-validação das experiências religiosas e um “individualismo institucionalizado” que depende de mecanismos sociais tradicionais de validação (ROBERTSON, 2010, p. iii).

ideias, no exterior, e na região colombiana do Quíndio. Também indica uma primeira hierarquia de seus discípulos, em cujo topo encontramos Julio Medina e Henrique Bernard. Os títulos pomposos, no entanto, escondem uma realidade muito mais modesta: no Panamá, embora haja um grupo organizado, ele é pequeno; na Argentina há apenas alguns indivíduos que mantêm correspondência com o S.S.S.; apenas em Barranquilla, Cienaga e no Quíndio há grupos constituídos funcionando regularmente.

1.3 - O Cristo Colombiano

Finalizando os atos de fundação do Movimento Gnóstico e coroando o imaginário criado em torno deste período, situa-se uma cerimônia esotérica ocorrida no *Summum Supremum Sanctuarium*, em 27 de outubro de 1954, conhecida como "Natal Gnóstico", ou "Advento do Cristo Samael".

Para os adeptos do esoterismo no ocidente, via de regra, o desenvolvimento espiritual segue uma trajetória muito semelhante à de um estudante que se matricula numa escola: ele tem um professor, recebe ensinamentos, faz exercícios e é periodicamente avaliado para se medir seu grau de aprendizado; apenas estas avaliações o facultam a adentrar em classes mais adiantadas e a receber um conhecimento mais avançado. No universo encantado dos esoteristas modernos, seus templos e *lumisais* são apenas a “projeção física” dos verdadeiros templos e escolas de mistérios, que estariam situados em dimensões espirituais, paralelas e intimamente ligadas ao mundo físico, conhecidas como dimensões superiores, mundos astral e mental, etc. O aprendizado espiritual começaria, então, numa espécie de jardim da infância - os chamados "Mistérios Menores" -, onde o discípulo passa por provas que medem sua coragem, pureza de propósitos e desenvolvimento espiritual. Tais “provas” são aplicadas nestes mundos internos, embora eventualmente ocorram também no mundo físico.

Vencidos os mistérios menores, começa, de fato, a senda iniciática, na forma de provas dos "Mistérios Maiores". É comum, nas escolas de então, que se acompanhe publicamente o progresso individual de cada iniciado, bem como o nome de seu “Mestre Interno”. Além disso, o nascente Movimento Gnóstico utiliza, em seus rituais, vestes coloridas de acordo com o grau iniciático atingido (TAHUIL, 2006, p. 39).

Na ocasião que estamos relatando, o mestre Aun Weor havia reunido no S.S.S. as mais altas hierarquias de sua escola iniciática: além de sua esposa, Arnolda Garro de Gómez (Mestra *Litelantes*), estavam presentes seu braço direito, Julio Medina (Mestre *Gargha Kuichines*), Enrique Benar (reencarnação de São João), Casimiro Guete (Profeta Jonas), David Valencia (Mestre *Sanfragarata*), Filadelfo Novoa (Mestre *Sabaoth*), Hernando Recio Guarin (Mestre *Paonder*), José Avendaño (reencarnação de Joana D´Arc, Mestra *Sun Sun Dum*), Romero Cortez (reencarnação do Faraó *Kefren*), entre outros. As cerimônias foram precedidas por um longo jejum; ao cabo do longo trabalho iniciático, Aun Weor logrou concluir as iniciações de Mistérios Maiores; seu *kundalini* havia ascendido, vitorioso, ao longo de toda sua coluna vertebral, o que lhe permitiu encarnar seu Real Ser,

o Mestre Interno. A partir de então, tornou-se o Venerável Mestre Samael Aun Weor.²¹

O nascimento do “Cristo Samael” inaugura uma nova etapa na história do Movimento Gnóstico. Um ano depois do ritual descrito, Samael inicia uma longa peregrinação pela América Central em direção ao México; na contramão da rota por onde circulara, até então, o conhecimento esotérico, leva sua Gnose das selvas colombianas até o México, de onde, numa espécie de “efeito bumerangue”, vai se irradiar para os Estados Unidos, Canadá e Europa, berço das doutrinas rosacruz.

2- A internacionalização do movimento gnóstico: a viagem ao México

O ano de 1955 mostrou-se bastante duro para os gnósticos colombianos; Julio Medina, envolvido num longo processo jurídico, ficou algum tempo detido por desacato (ALG, 29/05/55)²². Samael, desde o final de 1953, passou a maior parte do tempo em Sierra Nevada; novas queixas de prática ilegal da medicina foram apresentadas e ao que tudo indica uma nova ordem de prisão foi emitida contra ele; até mesmo sua comunidade no S.S.S. foi alvo de batidas policiais em sua perseguição. Por conta disso, sua atuação pública ficou praticamente comprometida e passou a se limitar a atendimentos por correspondência, sendo que a visita e atendimento aos grupos eram feitas por Julio Medina (*Gargha Kuichines*) (ALG, 28/03/1954). Ao mesmo tempo em que tinha suas ações cada vez mais tolhidas na Colômbia, o ensinamento de Samael recebeu entusiástica acolhida em alguns círculos espiritualistas e esotéricos de outros países; pequenos grupos se formaram a partir da correspondência com o S.S.S. na Venezuela e no Panamá.

Diante desse cenário, Samael decidiu sair do país com a família. O projeto de um giro internacional já existia, mas a ideia original era de primeiro consolidar o Movimento Gnóstico na Colômbia para, somente no início da década de 1960, percorrer outros países. O cenário cada vez mais conturbado da política colombiana e a absoluta falta de garantias para lidar com os poderosos inimigos que os gnósticos haviam feito levaram Samael à decisão súbita de partir. Saindo de Sierra Nevada, ele foi levado, juntamente com a família, à Barranquilla; de lá, foi conduzido a Cartagena, onde embarcou com sua família num navio rumo ao Panamá. Samael estava literalmente fugindo do país.²³

Após passar alguns dias no Panamá, onde já havia um grupo gnóstico formalmente constituído e com personalidade jurídica, Samael seguiu para a Costa Rica,

²¹ A encarnação do Real Ser equivale, no simbolismo esotérico cristão, ao nascimento do Cristo, o “natal interior”; daí a data passar a ser comemorada, entre os samaelianos, como um “natal gnóstico”.

²² Carta de Samael a Julio Medina. A acusação, feita por um senhor chamado Celio Villalva, parece ter tido a intenção de intimidar; o episódio é parte de um processo judicial mais complexo, que envolve a posse de uma propriedade. Como ocorreu na prisão de Samael, o acontecimento foi interpretado à luz do processo iniciático do próprio Julio Medina.

²³ Não está claro exatamente quando Samael sai de Sierra Nevada; em suas memórias Julio Medina fala em dezembro de 1955, aparentemente de forma errônea, uma vez que em agosto Samael informa haver chegado à Costa Rica (carta de Samael a Julio Medina; San José, Costa Rica, 19/08/55; Acervo Linaje Gnóstico).

onde a situação era semelhante: havia dois grupos já organizados, inclusive juridicamente, em San José, o santuário Guru Huiracocha, dirigido por Odilon Jimenez, e o santuário Mahatma Ghandi, de Fernando Quiroz Gonzales. Note-se, pelos nomes dos grupos, que o proselitismo de Samael ainda era, majoritariamente, feito entre rosacruzistas e espiritualistas interessados na religiosidade hindu.

No início de setembro de 1955 Samael estava em El Salvador, literalmente sozinho, sem contatos.

2.1 - A chegada ao México

Samael chega ao México em janeiro de 1956, num momento bastante específico da história do país. O período que vai de 1940 a 1968 é conhecido como *O Milagre Mexicano*; a partir da Segunda Guerra Mundial o país conhece um rápido processo de industrialização, estimulado por uma política agressiva de substituição de importações. O processo de deslocamento do eixo econômico para as cidades conduz a uma rápida urbanização e à formação, no novo ambiente urbano, de uma classe média e um proletariado industrial. Da mesma forma, houve uma importante mudança na orientação da política externa: o México, que até 1940 vivia em constante conflito com EUA e Inglaterra - como na crise de 1917, e durante a expropriação das empresas petrolíferas, durante o governo populista de Lázaro Cárdenas, em 1938 – logo passou a receber uma atenção especial, num cenário mundial em que norte-americanos e ingleses precisavam de aliados para lutar contra o Eixo. A intensificação das relações comerciais com o poderoso vizinho do Norte foi outro importante impulso para a economia do país.²⁴ O período também foi marcado por uma grande estabilidade política, sob o controle incontestável do PRI (Partido Revolucionário Institucional) (CAMIN, 2000, p. 211).

A Revolução Mexicana e os anos de isolamento que se seguiram estimularam, ainda, um redescobrimto cultural das raízes mexicanas, um verdadeiro culto da autonomia da "alma mexicana", repercutindo num verdadeiro surto de "nacionalismo cultural", que teve seu auge entre as décadas de 1930 e 1950. Essa nova identidade nacional se plasmou em manifestações culturais como o muralismo: uma arte politicamente engajada e popular. Intelectuais como Afonso Reyes propõem uma “versão mexicana da cultura do ocidente” (MONSIVAIS, 1976, p. 631).

Neste ambiente cultural, um importante elemento exerceria influência evidente sobre a obra de Samael: a apropriação do passado indígena, pré-colombiano, na construção de uma identidade nacional. Embora o uso político da rica arqueologia do país date do período do ditador Porfirio Dias (1876-1911), é a partir da consolidação dos governos pós-revolução mexicana que a arqueologia e antropologia seriam utilizadas para construir uma ideologia indigenista (COERVER, PASZTOR, BUFFINGTON, 2004, pp. 16-19).

²⁴ A despeito disso, manteve sua independência, rejeitando uma aliança militar permanente com os EUA, criticando o golpe na Guatemala, em 1954, e a agressão norte-americana contra Cuba, em 1960.

Outra peculiaridade da história mexicana é sua relação com a Igreja Católica. Embora fosse, como no restante da América Latina, um país de maioria católica absoluta, a república mexicana se consolida em oposição aberta ao poder da Igreja. O anticlericalismo estatal foi acirrado após a revolução de 1910. A constituição de 1917 impôs severas restrições à atuação da Igreja, o que levou à reação católica cristalizada na guerra civil - a *Rebelião dos Cristeros* (1926-29) (COERVER, PASZTOR, BUFFINGTON, 2004, p. 430). Assim, para fazer frente à política anticlerical, a Igreja Católica mexicana, ao contrário do que ocorre no restante da América Latina, adotou um discurso de defesa da ampla liberdade religiosa, com a criação, na década de 1920, da *Liga Nacional Defensora de la Libertad Religiosa* (LNDR) (BONFIL, 1976, p. 296).

Esse ambiente de liberdade religiosa e engajamento cultural num projeto político nacionalista e popular influenciou o próprio amadurecimento doutrinário de Samael Aun Weor. Vemos, num primeiro momento, uma intransigência típica do período colombiano; diante de convites para abrir grupos de estudos em lojas maçônicas e na sociedade teosófica local, Samael responde que não se mistura com “víboras”. Mais tarde, como veremos, vai rever essa posição, e o Movimento Gnóstico no México vai nascer sob o patrocínio de uma loja maçônica.

A correspondência de 1956 mostra o deslumbramento de Samael com o ambiente político que ele encontra na América Central e no México. Ao contrário do que ocorre na Colômbia, nestes países há um ambiente muito mais aberto para a liberdade religiosa: o Movimento Gnóstico, por exemplo, consegue rapidamente constituir uma personalidade jurídica no Panamá e na Costa Rica: “Afortunadamente, fora da Colômbia nós gozamos de liberdade e podemos falar livremente. Aqui no México temos no poder o Partido Revolucionário Institucional. Graças a Deus por aqui não reina o terror da tirania colombiana” (ALG, 01/02/56).

O deslumbre também ocorre diante da descoberta de um novo mundo: Samael descreve com enorme entusiasmo suas visitas a sítios arqueológicos astecas e o porte cosmopolita da capital mexicana: “A Cidade do México é imensa. Toda Barranquilla não seria mais que um bairro dela. Até mesmo Bogotá é uma formiga perto da Cidade do México” (ALG, 05/01/56).

É claro que nem tudo se converte numa experiência positiva no novo país. Em sua correspondência com os colombianos, são frequentes os pedidos desesperados de ajuda financeira para alimentar a família. Outra preocupação constante é a questão da regularização de sua permanência no país, uma vez que possuía, inicialmente, um visto de turista, com duração de seis meses.

Seus discípulos colombianos não estavam numa situação melhor: não bastasse a sangrenta crise política, a Colômbia vivia, igualmente, uma delicada situação econômica, que tornava difícil a compra de dólares. Sendo assim, com o objetivo de levantar fundos para a impressão de livros no México, Samael organizou um curso por correspondência sobre “Magia Asteca”; por conta do preço de distribuição pelo correio, e da facilidade de conversão em dólares, o curso foi distribuído a partir da sede do Panamá, em setembro de 1956.

O novo ambiente de abertura e liberdade de expressão fez com que Samael flexibilizasse seu ponto de vista em relação aos demais grupos espiritualistas; o primeiro grupo gnóstico mexicano foi criado em 1958, nas dependências da loja maçônica *Valle de Mexico*.

2.2 - Francisco Propato e a AGLA

Em 1957, Samael estabeleceu contato com o orientalista argentino Francisco Propato (Luxemil). Propato tinha uma respeitável atuação acadêmica nas áreas de Filosofia e Letras; foi membro da *Societe Asiatique*, fundador e presidente da Confederação da Cultura Árabe, no Chile e na Argentina (AMO, 2006, p. 3) e um dos tradutores da obra de Omar Khayan para o espanhol. Seguidor do Aprismo, Propato era entusiasta de uma proposta política de terceira via, que seguia, em linhas gerais, o movimento político de Gandhi, na Índia, e a filosofia de *Ahimsa* (não-violência), institucionalizada numa associação humanista chamada de ALAS (*Accion Libertadora Americana del Sur*), fundada em 1936. Em março de 1958, Samael fundou a AGLA (*Accion Gnostica Libertadora de Amerindia*),²⁵ uma frente político-espiritual que reuniria a ALAS, o Movimento Gnóstico e a *Divine Life Society* de Sivananda (ALG, 18/03/58).

Esses contatos coincidiram com um período em que Samael converteu-se em estudioso da religiosidade hindu e das distintas escolas de ioga, tendo inclusive se tornado vegetariano (DOSAMANTES, 2009, p. 132-133). Estas novas influências fizeram com que concebesse o projeto de uma ampla frente espiritualista, em dois sentidos: o primeiro, um sentido político-espiritual, de uma frente supra-religiosa e espiritualista que se opusesse à ameaça comunista. Suas obras, que até então faziam uma crítica violenta das religiões — especialmente do catolicismo — adotaram, progressivamente, um discurso fortemente ecumênico, em defesa da união entre todas as religiões para se fazer frente ao marxismo: “Nestes momentos de CRISE MUNDIAL é necessário que haja FRATERNIDADE entre todas as Religiões porque estamos frente a um inimigo comum, o terrível DIABO VERMELHO, o ABOMINÁVEL COMUNISMO MATERIALISTA” (WEOR, 1965, p. 114).

Samael empenhou-se em se tornar representante da *Divine Life Society*, de Sivananda, no México e na Colômbia. Exercícios e elementos doutrinários do livro *Kundalini Yoga*, de Sivananda, foram assimilados e divulgados através de seus livros. O

²⁵ O título da instituição evidencia a influência do pensamento de Haya de La Torre; a Amerindia de Samael é claramente baseada na Indoamérica de Haya; recusando os rótulos de América ibérica ou latino-americana, ele propõe uma definição identitária da região a partir de sua principal especificidade: a mestiçagem, a fusão de raças e de culturas, que justificariam a proposta de construção de uma unidade política de todo o continente (PEREZ, Felipe G. Indoamerica segun Victor Raul Haya de La Torre. In *Catoplebas*, n. 80, outubro de 2008, p. 12. Disponível em: <<http://www.nodulo.org/ec/2008/n080p12.htm>>. Acesso em 10/05/2015). O termo indoamérica é adotado por Samael em seus livros *La Transformacion Social de la Humanidad*. (Bucamaranga: Talleres Meridiano, 1965, p. 7) e *La Plataforma del Socialismo-Cristiano Latino Americano* (Local, editor n/d, 1967, p. 1).

ponto alto desse esforço foi a campanha para trazer à América Latina o principal representante de Sivananda no ocidente, Swami Vishnudevananda, em maio de 1958 (ALG, 19/05/58).

Num sentido mais restrito, Samael pensou numa frente espiritualista que reunisse outras lideranças em torno da prática da Magia Sexual. O propósito da AGLA era dar maior autoridade à noção samaeliana de Magia Sexual, com o apoio de figuras respeitadas no meio espiritualista, como Francisco Propato (*Luxemil*) e, sobretudo, com o próprio Sivananda. Essa também era uma estratégia para, finalmente, permitir o acesso de suas ideias aos Estados Unidos e à Europa.

A AGLA foi uma iniciativa com forte significado simbólico e propagandístico. Em sua Mensagem do Natal de 1960, por exemplo, Samael comemorou a união das três instituições, formando o triângulo "ALAS - AGLA - Aryavarta Ashrama"; as três instituições juntas reuniriam um milhão de integrantes, e Samael declarava que: "os três Movimentos unidos lutam pelo ESOTÉRISMO CRÍSTICO e pelo TRIUNFO DEFINITIVO DO CRISTO SOCIAL" (WEOR, 1972, p. 39). Trata-se de um momento sempre destacado na hagiografia que as instituições gnósticas construíram em torno de seu fundador.

Outra ação propagandística desse momento foi o envio de uma carta aberta ao Papa Pio XII, propondo uma união ecumênica de todas as religiões do mundo, para combater o avanço do comunismo e convidando o pontífice a se unir ao "Triângulo Hermético Movimento Gnóstico – ALAS – Aryabarta Ashrama.

Na prática, porém, a frente espiritualista sonhada por Samael nunca se constituiu de fato. Francisco Propato, embora fosse um nome respeitável, estava muito doente e tinha uma atuação pública cada vez mais limitada. Quanto à *Divine Life Society*, ainda que tenha havido de fato uma troca de correspondência, ela nunca formalizou qualquer tipo de ligação com Samael e sua afirmação de que Sivananda era o "dirigente gnóstico da Índia" (WEOR, 1972, p. 39) parece, na melhor das hipóteses, uma licença poética.

Em 1963, o "Triângulo Hermético" sofreu um duro golpe: com um intervalo de poucos meses, Francisco Propato e Sivananda morreram. Em 05 de agosto do mesmo ano, Samael emitiu uma carta aberta, intitulada *Luto em La Bandera Gnóstica*, onde lamenta a morte dos dois "mestres gnósticos". A AGLA continuou figurando na correspondência oficial, tanto do SSS, em Sierra Nevada, como na nova Sede Patriarcal, no México, capital, ao longo da década de 60. Samael nunca abandonou o sonho de criar uma grande federação de cunho cultural ou espiritualista; após a conquista da Personalidade Jurídica do Movimento Gnóstico Cristão Universal, na Colômbia, em 1961, fundou no México a AGEACAC (Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais – Ação Civil), com uma proposta muito mais cultural. Em pouco tempo, porém, a AGEACAC tornou-se uma versão mexicana do Movimento Gnóstico, desenvolvendo os mesmos tipos de atividades, inclusive a parte litúrgica.

3 - As primeiras dissidências do Movimento Gnóstico

A vinda de Samael para o México abre um leque de novas oportunidades de expansão para suas ideias. No entanto, a ausência de sua presença física na Colômbia criou um vácuo de poder que conduziria às primeiras dissidências importantes dentro das fileiras gnósticas. Do grupo de lideranças que assistiu à cerimônia de nascimento do "Cristo Samael", o primeiro a se afastar foi José Avendaño (*Sum Sum Dum*), sem maiores consequências.

A primeira dissidência importante foi a de Enrique Benard (*Johani*), que Samael declarara ser a reencarnação de São João. Ele figura na Junta Diretiva de 1954 como diretor nacional da Colômbia; era respeitado dentro das fileiras gnósticas como um excelente clarividente e o próprio Samael reconheceu que ele possuía um grau iniciático superior ao seu. Benard - que dirigiu os trabalhos da cerimônia de advento do Cristo Samael - indispsôs-se, inicialmente, com a esposa de Samael, Dona Arnolda (*Litelantes*). Chegou a falar abertamente que o avatara deveria se casar com uma mulher numa posição social mais adequada (VIZCAINO, n/d, p. 47).

Com a partida de Samael para o México, Julio Medina (*Gargha Knichines*) ficou encarregado pelo S.S.S. e logo passou a haver um conflito entre o Summum e o diretor nacional, que estava sediado em Cali, sob o controle dos grupos no país. Samael toma claramente o partido de Julio Medina, e insiste para que faça visitas de inspeção aos grupos controlados por Enrique Benard (*Johani*) (ALG, 27/06/56). Em seu livro *Los Misterios Mayores*, Samael dirige uma série de críticas a alguns comportamentos de seus discípulos. Segundo ele, havia alguns que, querendo seguir o caminho do espírito, largam sua família passando fome; outros, encantados com o tema da magia sexual, saíam por aí seduzindo donzelas e mulheres casadas. Predominam nos grupos boatos e comentários pejorativos acerca das vidas particulares dos discípulos, havendo disputas internas e marcada ingratidão pelo apoio recebido. Samael menciona discípulos que lhe pediam que usasse seus poderes para conseguirem seduzir outras pessoas e afirma que muitos gnósticos estavam metidos com magia negra (WEOR, 1956, p. 18-21).

A crítica é dirigida, em grande parte, a Enrique Benard, aproveitando-se de comentários que circulavam sobre seu assédio a algumas discípulas. No início de 1957, ocorreu então o rompimento. Samael inicialmente não deu grande importância ao fato, nomeando um novo encarregado para o grupo de Cali; um mês depois, demonstrava sua surpresa com a evolução dos acontecimentos: praticamente todo o grupo de Cali aderiu à sedição. Enrique Benard e seu discípulo José Miguel Manzano publicaram um panfleto denunciando Samael por explorar seus estudantes, implantando um sistema ditatorial em que ele controlava psicologicamente seus discípulos, afirmando ser capaz de investigar nos mundos superiores seu progresso espiritual e de ser o único ser humano com a consciência desperta.

Samael reagiu com uma fulminante "Carta de Expulsão" de Enrique Benard, acusado de estabelecer um grupo independente, de caluniar Litelantes e por atos de "fornicação". O comando nacional do movimento na Colômbia foi atribuído a David Valencia (*Sanfragarata*); o novo grupo em Cali passou a ser dirigido por Enriqueta Bon. Ao longo de mês de julho de 1957, travou-se uma verdadeira batalha, com ambos os

partidos trocando acusações em panfletos distribuídos aos grupos gnósticos da Colômbia e dos países vizinhos (ALG, 20/07/57 e 31/07/57).

A situação rapidamente se complica: em agosto do mesmo ano, Benard estava firmemente estabelecido na região de Cali e já detinha o controle de três santuários gnósticos em Bogotá, constituindo um advogado empenhado em registrar estatutos e uma personalidade jurídica. Como o Movimento Gnóstico não era registrado na Colômbia, Samael temia que ele assumisse o controle da instituição. O S.S.S. recebeu ordens para realizar trabalhos mágicos contra o dissidente. Em outubro, Samael mudou de estratégia e proibiu a distribuição de panfletos contra Benard. A troca mútua de acusações estava causando um enorme estrago na reputação moral das lideranças gnósticas. Mas, insistiu nos trabalhos mágicos contra o ex-discípulo. Após um sucesso inicial, a dissidência de Bernard perdeu forças: seu principal discípulo, o advogado Manzano, foi preso, acusado de forjar documentos num processo; Bernard morreu alguns anos depois (ALG, 03/08/57 a 13/12/57).

O sucessor de Enrique Bernard na direção nacional do movimento foi David Valencia (*Sanfragarata*), outra figura de destaque na cerimônia de advento do "Cristo Samael", brindado com o raro privilégio de ter uma experiência interna relatada pelo próprio Samael na introdução de seu livro *Tratado de Alquimia Sexual*, em junho de 1954 (WEOR, 1954, p. 1). Contudo, seria o próximo a romper com Samael.

Há relatos de atritos entre ambos que datam já do início de 1961, motivando uma visita de Julio Medina (*Gargha Kuichines*) ao Vale do Quíndio. Alguma forma de ruptura começa a se desenhar nos meses seguintes, embora Samael manifeste esperanças de uma reconciliação. Ao final, David Valencia (*Sanfragarata*) organizou uma nova instituição, levando consigo mais de mil gnósticos. Terminou unindo-se a um guru javanês que se estabeleceu em Cali - *Bapak Subuh* (1901-1987) -, com a qual também se desentendeu mais tarde.

Passada a tempestade inicial, consolidou-se uma estrutura bicéfala em que o controle internacional da instituição é compartilhado entre a Sede Patriarcal, no México, onde vive o *avatara*, Samael Aun Weor, e o S.S.S., na Colômbia, sob o controle de Julio Medina (*Gargha Kuichines*). O capital simbólico acumulado por Samael permitiu-lhe administrar os conflitos entre seus principais discípulos e as distintas estruturas institucionais, de forma que o universo gnóstico conhece um longo período de expansão e unidade que somente será abalado com sua morte, em 1977.

Considerações finais: Uma trajetória de silêncios e revelações

A biografia de Samael pode ser pensada, enquanto material analítico, em termos de uma micro-história que reflete, primeiramente, as transformações políticas, sociais e culturais do contexto latino-americano, e as dinâmicas transformadoras do campo religioso, espiritualista e esotérico, de forma mais específica.

Nesse contexto mais geral, é evidente que a atuação pública de Samael, e mesmo sua evolução doutrinária, dialogam diretamente com o momento histórico em que ele se encontra envolvido. Assim, como vimos, seus anos iniciais de pregação coincidem com a guerra civil, na Colômbia, e a ditaduras de Laureano Gomez e Gustavo Rojas Pinilla. Sua

doutrina, nesse momento, tem um forte acento apocalíptico, seguramente reverberando o estado de desesperança e perplexidade diante da violência dos ódios sectários que tomaram conta da sociedade, que também pode ser observado na literatura colombiana, desde *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Marquez - que retrata o início dos conflitos entre liberais e conservadores -, até obras como *O dia do ódio*, de José Antonio Osório Lizarazo, ou *O Monstro*, de Carlos H. Pareja, que se debruçam especificamente sobre o ambiente de violência e barbárie que se segue ao Bogotazo, e constituem pequenos exemplos de uma verdadeira tradição literária em que o tema da violência é o ingrediente dominante (RANGEL, 2005. p. 1-5).

É evidente, nesse momento, um esforço centrífugo de afastar-se dos espaços urbanos “corrompidos”, onde a perseguição política também se abate sobre todo tipo de espiritualidade não-católica, e buscar refúgio na pureza espiritual das montanhas e da floresta, concretizado na construção do S.S.S. em Sierra Nievada, e da formação de uma comunidade de adeptos.

O opressivo ambiente de perseguição política e religiosa acaba levando Samael a deixar o país e mudar-se com a família para o México. Sua correspondência, nesse período, constitui um testemunho eloquente de como Samael é influenciado positivamente pelo ambiente de liberdade política e religiosa dominante na sociedade mexicana; ocorrem, assim, coisas impensáveis no contexto colombiano, como a aliança com grupos maçônicos para abertura de centros de estudos gnósticos. A interação com esse novo universo cultural fortemente politizado tem um impacto profundo e duradouro em sua obra: em conjunto com outras lideranças políticas, Samael elabora uma ideologia política que complementa sua doutrina espiritualista, chamada de Socialismo Cristão latino-americano, que constitui essencialmente uma releitura do aprismo de Haya de la Torre e do socialismo “gandhiano” de Francisco Propato (CAMPOS, 2015, p. 89).

Por outro lado, essas novas incorporações convivem, lado a lado, com um discurso fortemente antimarxista, outro traço marcante de sua primeira fase de produção literária, e que reproduz os estereótipos dominantes no ambiente pequeno burguês da primitiva comunidade gnóstica colombiana, como a impossibilidade de conciliar qualquer tipo de credo religioso com o materialismo dialético de Marx, ou de uma conspiração marxista para destruir todas religiões do mundo (WEOR, 1950-b, p. 1-5).

Outro importante reflexo da mudança para o México foi uma maior interação com o próprio universo esotérico; o ambiente fortemente sectarista da Colômbia havia deixado Samael isolado; no México, porém, ele passa a se corresponder com diversas lideranças espiritualistas, incorporando à sua doutrina - primeiro de maneira tímida, depois de forma vigorosa - importantes formulações do pensamento do esoterista armênio Gurdjieff e de seu discípulo Ouspensky,²⁶ cuja doutrina, conhecida como *Escola do Quarto Caminho*, é uma das pioneiras em operar uma psicologização das formulações esotéricas e espiritualistas.

²⁶ Essa questão, que eu chamo de uma transição doutrinária do universo rosacruz de Krum-Heller em direção ao Quarto Caminho de Gurdjieff, é longamente debatida em minha dissertação de mestrado (CAMPOS, 2015).

Novamente, aqui, Samael surge como um modelo micro-histórico de uma importante transformação na sensibilidade religiosa ocidental no século XX, em direção à mentalidade hoje dominante no campo espiritualista, em que tornou-se comum explicar a alma humana a partir de conceitos como ego e inconsciente, e em conceber a prática religiosa a partir de exercícios de treinamento da psique, como concentrações, meditações e técnicas de imaginação dirigida.

Ao contrário do que afirmam seus críticos, Samael não plagia simplesmente as ideias gurdjieffianas; ele elabora, na verdade, uma releitura bastante original que busca conciliar a aridez metafísica do mestre armênio com o imaginário mágico popular dominante entre os sulamericanos, impregnado de espíritos e forças mediadoras.

Essa questão doutrinária comporta, ainda, uma análise classista: como já dissemos, as primeiras formulações doutrinárias de Samael estão muito próximas do rosacruzanismo de Krum-Heller. Uma corrida de olhos pelas páginas da *Revista Rosacruz de Oro*, publicação da *Fraternitas Rosicruciana Antiqua*, dirigida por Israel Rojas, logo nos permite verificar que os militantes rosacruzes colombianos são, em sua maioria, integrantes de uma florescente classe média: advogados, profissionais liberais, funcionários públicos, executivos de empresas multinacionais e comerciantes.

Samael, em seu primeiro esforço proselitista, dirigiu-se exclusivamente a este público, de rosacruzes e teósofos. Seu discurso profético, denunciando a hipocrisia e os interesses econômicos dos dirigentes esotéricos colombianos, logrou formar um pequeno círculo de seguidores, onde se destaca seu discípulo Julio Medina Vizcaino; de maneira geral, porém, Samael foi ignorado e desprezado dentro do milieu esotérico colombiano; no máximo conseguiu chamar atenção no sentido de ser perseguido.

Desiludido, Samael voltou-se para o interior do país e para seu templo em Sierra Nevada, onde atingiu um público de pobres trabalhadores rurais; desse segundo grupo se destacaram algumas lideranças, como Joaquim Amortegui Balvuenca.

Samael tinha motivos para se orgulhar de seu círculo “proletário” de seguidores, uma vez que estavam perfeitamente alinhados com sua proposta de reviver o espírito do cristianismo primitivo, baseada numa meritocracia espiritual que desprezasse as posses terrenas. Ao mesmo tempo, ele se esforça para penetrar nos círculos esotéricos tradicionais. Sua própria ida para o México, nesse sentido, constituía um esforço para ter uma base que lhe permitisse o acesso ao mercado esotérico norte-americano, seu objetivo declarado.

Quando Samael começou progressivamente a assimilar as técnicas de Gurjjeff, instalou-se então um conflito dentro das fileiras gnósticas: os antigos rosacruzes resistiram com unhas e dentes à proposta de colocar em segundo plano todo o elaborado magismo ritualístico, com toda sua pompa e uma disputa hierarquia episcopal; os “índios” de Sierra Nevada, por sua vez, se entusiasmaram com a proposta de uma espiritualidade baseada em exercícios psicológicos.

Samael, preocupado em manter a unidade de seus seguidores e em mediar os crescentes conflitos, permitiu que eles se reunissem em duas instituições distintas: o primeiro grupo constituiu a Igreja Gnóstica; o segundo passou a compor o Movimento Gnóstico. Com sua morte, em 1977, as duas instituições tomaram caminhos distintos; a

Igreja passou a ser comandada por Julio Medina, o Movimento Gnóstico por Joaquim Amortegui. Iniciava-se, aqui, o processo de crescente fragmentação das instituições gnósticas.

Paradoxalmente, desde então, a Igreja Gnóstica, na Colômbia e Venezuela, experimentou um enorme crescimento na camada mais pobre e periférica das cidades, e o perfil de seus integrantes, atualmente, é muito similar ao das igrejas pentecostais brasileiras. O Movimento Gnóstico e suas congêneres, por sua vez, experimentam uma crescente receptividade dentro da classe média, principalmente entre universitários.

Finalmente, gostaria de tecer algumas reflexões sobre a bibliografia de Samael, enquanto prática discursiva. A descrição da vida de um líder religioso ou espiritualista não é, evidentemente, uma narrativa isenta e desinteressada, embora muitas vezes se apresente dessa forma; ela é, antes de tudo, uma das ferramentas mais eficientes para legitimar a própria doutrina do fundador: a narrativa de sua vida deve, necessariamente, demonstrar que ele viveu “em carne e osso” seus ensinamentos.

Em outras palavras, a vida do fundador se confunde com sua doutrina; ele próprio, nesse sentido, é um “livro aberto”, sua vida confirma suas palavras. Samael tinha plena consciência dessa dimensão; toda sua obra é fortemente apoiada em relatos autobiográficos; os acontecimentos de sua vida são o tempo todo interpretados à luz de seus postulados doutrinários.

Um exemplo paradigmático dessa situação é o episódio da prisão de Samael, em março de 1952, já mencionado. Embora durasse poucos dias - até que seu advogado conseguisse um *habeas corpus* para que ele respondesse ao processo em liberdade -, foi na prisão que Samael começou a escrever sua versão dos acontecimentos, fazendo publicá-la logo que foi posto em liberdade, num livreto chamado “Apontamentos secretos de um Guru” (WEOR, 1952). Neste, Samael interpreta o episódio de sua prisão à luz do imaginário esotérico das Provas Iniciáticas; segundo essa concepção, popularizada por Blavatsky e pelos teósofos, ao longo do processo de aprendizado espiritual o candidato é submetido a provas físicas que avaliam sua resistência moral e sua fé. Essa dinâmica envolveria dois processos distintos: o primeiro, reservado aos iniciantes, as chamadas provas de Mistérios Menores; o segundo, muito mais rigoroso, reservado aos candidatos à maestria, os Mistérios Maiores. Samael afirma, então, que todo candidato, quando chega à Segunda Iniciação de Mistérios Maiores, é jogado na prisão por alguma razão para ser provado.

Essa estratégia corresponde ao que o sociólogo Michael Ebertz, partindo da noção weberiana de carisma, chama de “autoestigmatização”, em que o sofrimento da figura carismática, longe de ser negado, é enfatizado, porém reinterpretado no sentido de uma vitória. Tal como a crucificação de Jesus, um evento até então interpretado como vergonhoso e desonroso é reconfigurado e convertido em prova de fé; o mesmo sucede, respeitadas as proporções, com a prisão de Samael (KAUFMANN, 2013, p. 25).

A estratégia funcionou perfeitamente: Julio Medina, que foi preso em 1955 por desacatar uma autoridade no tribunal, também recorreu a ela. Joaquim Amortegui, que nunca esteve na cadeia, precisou se explicar com seus discípulos: “O Mestre Samael passou pelo cárcere. (...) Eu não passei, porque a mim me pegou essa iniciação, por lá, no

Equador, num povoadozinho, quando fui para abrir, longe de Guayaquil, onde fui para abrir, trabalhando na Obra” (RABOLU, s/d, p. 1).

Na última fase de sua produção literária, na década de 1970, Samael empreendeu um esforço muito mais elaborado de oferecer uma narrativa de sua vida interpretada a partir de sua própria doutrina: em seu livro *As Três Montanhas* ele apresenta toda a trajetória de seu desenvolvimento espiritual, desde o discipulado até o último grau da maestria; como é peculiar nesse milieuo, a narrativa inclui as indispensáveis vidas passadas e experiências místicas fora do mundo físico, em contato com seres espirituais. O livro é considerado por seus discípulos como um mapa do caminho espiritual.

Como toda hagiografia, a estrutura da narrativa obedece a um modelo que varia pouco ao longo do tempo: o personagem tem uma juventude comum, sujeito aos vícios do mundo; passa então por algum tipo de experiência que o faz procurar o sentido último das coisas; sua busca parece ser inútil, passa por várias escolas e mestres que, embora úteis em algum sentido, não conseguem responder seus anseios mais prementes. Finalmente, em algum momento inesperado de sua vida, se depara com o “verdadeiro caminho”; o evento marca o início de uma dura jornada, em que comete erros, sofre e pensa em desistir. Mas afinal superar as limitações de sua “natureza inferior” e o resultado previsível é a conquista da plenitude espiritual.

Incorporado à doutrina, numa posição central, o relato biográfico de Samael se converte em capital simbólico de valor inestimável, e por isso mesmo em palco de disputas violentas. A legitimidade de seus sucessores, em grande medida, é aferida pelo grau de intimidade e convivência com o fundador; em suas palestras e escritos é comum o recurso à narrativa de episódios que ambos vivenciaram juntos, e até mesmo de anedotas. E, evidentemente, a estima de Samael pelos discípulos é avaliada pela forma como são citados em sua própria autobiografia; assim, por exemplo, o fato de Joaquim Amortegui figurar em todo um capítulo do clássico *As Três Montanhas*, entre outras citações, é muito valorizado por seus discípulos como prova de sua legitimidade como sucessor. Julio Medina, que entra em rota de colisão com o avatara em seus últimos meses de vida, busca se legitimar fazendo ampla publicidade da correspondência e estreita ligação que ambos mantinham nos anos iniciais do Movimento Gnóstico.

Alguns discípulos da esposa de Samael, Arnolda Garro de Gomez, no esforço para valorizar sua mestra, além de referenciar as citações que Samael faz à sua esposa ao longo de sua obra (DOSAMANTES, 2009, p. 14-19), fazem uso de uma estratégia peculiar: seu secretário, Jesus Alfredo Dosamantes, após a morte da mestra, em 1998, reuniu num livro, *Litelantes: a Grande Estrela do Dragão*, suas memórias sobre as conversas que teria mantido com ela. A parte mais interessante do livro, seguramente, são os relatos de Arnolda sobre o início de seu relacionamento com o avatara. Samael se descreve, nesse período, como alguém dado a alguns excessos com álcool e mulheres; o relato de Dosamantes, no entanto, é demolidor: Samael é descrito como um alcóolatra, um adúltero inveterado e um praticante de magia negra. Segundo Dosamantes, Samael era um “zé ninguém” antes de conhecer sua esposa; apenas com sua cooperação espiritual ele pôde chegar à iluminação; ao retratar um jovem Samael muito mais corrompido que o

relato habitual, Dosamantes tenta destacar as virtudes e as capacidades espirituais de sua mestra.

Como não poderia deixar de ser, os adversários do gnosticismo samaeliano também se utilizam da biografia de Samael para legitimar suas críticas. Nos dias de hoje a maior parte desse combate é furiosamente travado na *internet*; curiosamente, os adversários mais ferrenhos são oriundos do próprio *milieu* esotérico. É o caso do *site La Gnosis Develada*²⁷, de longe o endereço mais ativo em oposição aos gnósticos; do campo religioso tradicional, especialmente católicos e evangélicos, há diversos sites “anti-seita” que fazem oposição à doutrina gnóstica. Dentro da produção destinada a desautorizar a doutrina gnóstica, há muito material que busca reinterpretar a biografia de Samael, sendo expressivo, nesse sentido, o fato de que não há discrepâncias importantes em relação aos fatos descritos pela narrativa “oficial”; a questão fundamental está em oferecer uma interpretação diversa.

Vamos oferecer dois exemplos bastante expressivos desse conflito, ambos girando em torno da questão fundamental da doutrina gnóstica, a sexualidade sagrada e o matrimônio. Não há, para um gnóstico, delito maior que o adultério. Também é uma questão importante para seus opositores, sejam eles espiritualistas ou membros da religiosidade tradicional; trata-se, na clássica exposição de Bourdieu sobre o campo religioso, de uma disputa em torno de valores comuns a seu universo simbólico.

O primeiro episódio está relacionado ao primeiro casamento de Samael; em 1940, ainda vivendo em Bogotá, Samael casou-se com uma jovem, Sara Dueñas Correal. Viveram algum tempo juntos, tiveram um filho e algum tempo depois ele a abandonou. Após uma longa peregrinação pelo interior do país, Samael voltou a viver com ela; tiveram um novo filho e ele voltou a abandoná-la, desta vez em definitivo.

Samael é extremamente lacônico a respeito dessa relação; em poucas linhas ele menciona que cometeu o erro de dar esperanças a uma determinada dama e que somente reparou isso após uma admoestação de seu guru espiritual; a questão dos filhos não é mencionada. Na verdade, a grande maioria de seus discípulos, fora do México e da Colômbia, ignora que ele tenha tido um primeiro casamento antes de viver com Arnolda. E é justamente essa omissão que torna o assunto tão importante para seus adversários; além, é claro, do constrangimento que essa história representa para alguém que escreveu um livro intitulado *O Matrimônio Perfeito*. Entre os gnósticos que conhecem a história ela simplesmente entra para a contabilidade dos “erros” antes de chegar à iluminação; é muito mais valorizado o fato de Samael haver amparado os filhos oriundos deste primeiro casamento. Seu segundo filho, Imperator Gomez, por exemplo, tornou-se proprietário da editora que publicava suas obras: a Editorial Mercuryo.

O segundo exemplo tem um potencial mais explosivo. Em seus últimos anos de vida Samael foi o centro de um escândalo sexual; embora continuasse casado com Arnolda Garro, o avatara estava tendo encontros íntimos com a sacerdotisa (Isis) da Sede Patriarcal no México, Clara Chávez, conhecida nos meios gnósticos como Anjo Filadelfia.

²⁷ <http://lagnosisdevelada.com/>

De alguma forma Arnolda descobriu o que ocorria e denunciou o avatara diante de seus discípulos. Para sua surpresa, deu-se conta de alguns dos principais discípulos de Samael não só sabiam de seu affaire, como aprovavam que ele continuasse. O episódio repercutiu negativamente nas fileiras gnósticas, e diversos seguidores deixaram o Movimento Gnóstico. As conclusões dos adversários de Samael são fáceis de imaginar: os líderes gnósticos não praticam o que advogam, o próprio avatara é um adúltero com a cumplicidade de seus seguidores.

Na versão gnóstica os fatos são basicamente os mesmos, exceto pela interpretação distinta e pelas evidências metafísicas. A diferença fundamental é que haveria uma separação de corpos entre Samael e sua esposa, que varia de seis a sete anos; Arnolda estaria padecendo de algum tipo de frigidez ou impedimento físico para o ato sexual, sem perspectivas de solução a curto prazo. Assim, Samael estaria impedido de executar suas técnicas de magia sexual com sua “esposa-sacerdotiza”, como se fala no jargão gnóstico. Um assunto dessa gravidade teria motivado uma reunião nos “mundos internos”, com a presença de importantes mestres espirituais e dos principais discípulos; as autoridades presentes decidiram que Samael deveria realizar uma “troca de vaso hermético”; no jargão da magia sexual, vaso hermético é o útero feminino. Em resumo, tudo se resumia numa questão técnica de providenciar um novo laboratório alquímico...

Entre as “testemunhas” do encontro místico estão Julio Medina, Oscar Uzcatgui e Salazar Banöl. Um dos relatos mais detalhados do ocorrido é oferecido por Joaquim Amortegui, ao afirmar que a própria Arnolda participou da reunião, mas que não teria trazido ao corpo físico as recordações do encontro metafísico. E assevera, em defesa do avatara, que ele somente cumpriu a determinação após seguidas admoestações²⁸. Ao que tudo indica, Dona Arnolda foi convencida pelos argumentos; Dosamantes, sempre tão eloquente quando se trata de faltas do avatara, não faz nenhuma menção a essa questão.

Bibliografia

- ALG (*Acervo Linaje Gnóstico*); coletânea de cartas trocadas entre Samael Aun Weor e seu discípulo Julio Medina Vizcaíno. Disponível em: <http://www.linajegnostico.org/>. Acesso em 24/06/16.
- AMO, Mercedes del. La literatura de lós periódicos árabes de Chile. *Revista MEAH, Seccion Arabe-Islam* (2006), p. 3-35, p. 23-25. Granada: Universidad de Granada, 2006.
- BONFIL, Alicia. La Iglesia en Mexico, 1926-1970. In WILKIE, James (org.). *Contemporary Mexico: IV International Congress of Mexican History*. Los Angeles: Univ. California, 1976.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BRAUN, Herbert. Honra, amnésia, maldade e reconciliação na Colômbia. AGGIO, A. *Pensar o Século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

²⁸ O relato se encontra em: <http://gnosesamaelgnosisgnosticos.blogspot.com.br/2011/09/mas-que-mentira-samael-nao-adulterou.html>

- BUBELLO, Juan Pablo, *Historia del Esoterismo en Argentina*, Buenos Aires, Editorial Biblos, 2010.
- CAMIN, Hector A. MEYER, Lorenzo. *À Sombra da Revolução Mexicana: História Mexicana Contemporânea, 1910-1989*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- CAMPOS, M. L. *Usos da arqueologia no discurso religioso: Samael Aun Weor e o renascimento do gnosticismo*. Campinas: LAP – UNICAMP, 2013.
- CAMPOS, Marcelo. *Esoterismo, Modernidade e Secularização: a Gnose de Samael Aun Weor*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Campinas: PUCC, 2015.
- COERVER, M. PASZTOR, S. BUFFINGTON, R. M. *Mexico: An Encyclopedia of Contemporary Culture and History*. Oxford: ABC Clío, 2004.
- DOSAMANTES, J. Alfredo. *Litelantes, a Grande Estrela do Dragão*. Curitiba: IGLISAW, 2009.
- GARCIA, Jesus Saiz. *El Movimiento Gnóstico – Perfil Histórico*. Data n/d. Disponível em: <<http://perso.wanadoo.es/jesussag/historia/movimiento.htm>>. Acesso em 10/05/2015.
- KAUFMANN, Franz-Xaver. *A crise na Igreja: como o cristianismo sobrevive?* São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- KOENIG, Peter-R. *Ein leben für die rose*. München: ARW, 1995.
- LOPEZ BELLAS. *Un estudio de antropología social de las organizaciones, el caso del MGCU (Movimiento Gnóstico Cristiano Universal)*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago, Servizo de Publicacions e Intercambio Científico, 2008.
- MONSIVAIS, Carlos. *La Cultura Mexicana em el Siglo XX*, pp. 631-645. In WILKIE, James (org.). *Contemporary Mexico: IV International Congress of Mexican History*. Los Angeles: Univ. California, 1976.
- RABOLU. *A Iniciação e as Provas. S/data. Disponível em:* <<http://www.agsaw.com.br/tema72.htm>>
- RANGEL, Carlos. *La representacion del Bogotazo em Cuatro Novelas Colombianas (1948-1953)*. Bucaramanga: Universidad Santander, 2005.
- ROBERTSON, David G. *Contemporary 'Gnosticism' as a Discursive Field: na analysis of individual and institutional authority in twentieth century 'gnostic' movements*. Edinburgh: Universidade de Edinburgh, 2010.
- SAFFORD, Frank; PALACIOS, Marco. *Colombia: Fragmented Land, Divided Society*. NY: 2002, Oxford University Press.
- TAHUIL, M. *Memorias del SUMUM SUPREMUM SANTUARIUM*. Montevideu: Editorial Mixcoatl, 2006
- TSADHE, H. S. *Krum-Heller, El Rosa Cruz*. Fraternitas Rosicruciana Antiqua de Venezuela, ano n/d.
- UZCATEGUI, Oscar U. *Samael Aun Weor, El Hombre Absoluto*. Madrid: AGEAC/VOPUS, 1999.
- VIZCAINO, Julio Medina. *Conhecimentos, Episódios e História da Gnose na Era de Aquário*. Curitiba: FUNDASAW, data n/d.
- WEOR, Samael Aun. *Las Tres Montañas*. Bogotá: Editorial Mercuryo, 1973.

-
- WEOR, Samael Aun. *El Matrimonio Perfecto o la Puerta de Entrada a la Iniciacion*. Colombia: editor n/d, 1950-a.
- WEOR, Samael Aun Weor. *La Revolucion de Bel*. Colombia: editor n/d, 1950.
- WEOR, Samael Aun. *Curso Zodiacal*. Colombia: Editor n/d, 1951.
- WEOR, Samael Aun. *Apuntes secretos de un Guru*. Colombia: editor n/d, 1952.
- WEOR, Samael Aun. *Tratado de Alquimia Sexual*. Caldas, Colombia: Editor n/d, 1954.
- WEOR, Samael Aun. *Tratado de Medicina Oculta y Magia Pratica*. Colombia: editor n/d, 1955.
- WEOR, Samael Aun. *Los Misterios Mayores*. Colombia: editor n/d, 1956
- WEOR, Samael Aun Weor. *La Transformacion Social de la Humanidad*. Bucamaranga: Talleres Meridiano, 1965.
- WEOR. Supremo Mensaje de Navidad 1960-61. In *Gnosis em el Siglo XX*. El Salvador: Editor n/d, 1972.
- ZOCCATELLI, PierLuigi. Il paradigma esoterico e un modello di Applicazione: Note sul movimento gnostico di Samael Aun Peor. *La Critica Sociologica*, n° 135, autunno 2000 (ottobre-dicembre), p. 45.